

SERVIÇO SOCIAL EM FOCO

A importância do pensamento decolonial na formação de Assistentes Sociais: a radicalidade de pensamento antirracista¹.

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva
Assistente Social – UERJ

Leituras como a de Fernandes (1972) afirmavam que resquícios de um passado escravista desapareceriam a partir do estabelecimento de novas relações de trabalho presentes no sistema capitalista. Ou seja, tem se o entendimento e que o aprofundamento do capitalismo por si só diluiria o sistema de hierarquias raciais. Com isso, de um lado, negam a existência de hierarquias baseadas em raças no Brasil, e de outro, reduzem o debate da formação sócio histórica brasileira ao discurso econômico ao mesmo tempo em que se faz uma defesa da mestiçagem por não a criticarem efetivamente.

O conceito de decolonialidade se coloca como fundamental e extremamente radical no sentido de colocar que essa hierarquização é funcional ao capitalismo na medida em que se dá desde o estabelecimento de uma divisão internacional do trabalho, ou seja, desde o momento de ampliação do capitalismo enquanto sistema mundo.

Esse tipo de proposta teórica é utópica se pensarmos no processo de formação dos Assistentes Sociais. Obras como de Rocha (2011) e Oliveira (2015) lembradas no texto de Santos (2018) evidenciam a ausência do debate das relações étnico-raciais quiçá sob a perspectiva da decolonialidade. As autoras demonstram a partir da análise dos grandes encontros nacionais de Assistentes Sociais e das disciplinas dos cursos de Serviço Social a pouca ou nula abordagem sobre racismo ou relações raciais. Em outros termos, o debate ainda é muito incipiente, apesar do nosso Código de Ética Profissional se posicionar contra todas as formas de preconceito, discriminação e racismo. A ausência e a negação do debate refletem de forma negativa no processo de formação, bem como de atuação desses profissionais. Isso porque, a o debate sobre decolonialidade extrapola a dimensão econômica tão abordada a partir da teoria social crítica marxista, assim como fomenta o entendimento das particularidades de cada formação social, sem negar a importância das abordagens marxistas. O pensamento decolonial propõe a compreensão do

¹ Texto produzido no âmbito do curso Serviço Social, Racismo Institucional e Relações Étnico-Raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

funcionamento do sistema hierarquizado eurocêntrico quem têm perpetuado como dominador e determinado o lugar subalterno de povos. Ou seja, se propõe a desvelar as amarras postas no processo de (re) produção do racismo desde a Era colonial nos diferentes espaços latino-americanos, incluído o Brasil.

No caso do Serviço Social é aspecto teórico fundamental para ser incorporado no processo de formação profissional. É tática de instrumentalização que permitirá a categoria uma abordagem mais qualificada, que aborda e compreende os aspectos de nossa formação social para além de aspectos econômicos, que enfrenta o racismo institucional compreendido nessa perspectiva analítica como expressão da colonialidade do poder tão caro à população usuária das políticas sociais.